

# LINGUAGEM DIGITAL E MULTILETRAMENTOS: NOVAS FORMAS DE LER E ESCREVER NO SÉCULO XXI

*DIGITAL LANGUAGE AND MULTI-LITERACIES: NEW WAYS OF READING AND WRITING IN THE 21ST CENTURY*

**Teresa Helena Batelli de Oliveira<sup>1</sup>**

Universidad Del Sol, Paraguai

**Luciana Sousa Teixeira Alarcão<sup>2</sup>**

Universidad Del Sol, Paraguai

**Mille Anne Ribeiro da Silva<sup>3</sup>**

Universidad Del Sol, Paraguai

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/c6rg6712>

Publicado em: 10.06.2025

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo analisar as implicações do conceito de multiletramentos para o ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade, considerando os desafios impostos pelas transformações comunicacionais da cultura digital. O estudo abordou as mudanças nas práticas de linguagem promovidas pelos ambientes digitais, a presença dos multiletramentos nos livros didáticos e as dificuldades enfrentadas na formação docente para o uso pedagógico de linguagens múltiplas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com base na leitura e análise crítica de publicações acadêmicas recentes, extraídas de bases como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e repositórios institucionais, priorizando fontes entre 2020 e 2024. A investigação permitiu constatar que, embora os documentos curriculares reconheçam a importância dos multiletramentos, a aplicação prática no contexto escolar ainda é limitada, seja pela abordagem superficial nos livros didáticos, seja pela formação insuficiente dos docentes para lidar com as demandas da comunicação digital. Concluiu-se que a integração efetiva dos multiletramentos no ensino requer tanto mudanças estruturais nas propostas pedagógicas quanto o fortalecimento das políticas de formação docente continuada, com vistas à construção de práticas mais críticas e contextualizadas.

**Palavras-chave:** cultura midiática; ensino crítico; leitura digital; inovação pedagógica; letramento visual.

**Abstract:** This article aimed to analyze the implications of the concept of multiliteracies for the teaching of Portuguese Language in contemporary contexts, considering the challenges posed by communicational transformations within digital culture. The study addressed changes in language practices fostered by digital environments, the presence of multiliteracies in textbooks, and the difficulties encountered in teacher

- 1 Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES). E-mail: [teresabatelli@gmail.com](mailto:teresabatelli@gmail.com)
- 2 Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES). E-mail: [proflucianaalarcao@gmail.com](mailto:proflucianaalarcao@gmail.com)
- 3 Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol (UNADES). E-mail: [millers\\_27@hotmail.com](mailto:millers_27@hotmail.com)



training for the pedagogical use of multiple languages. To achieve this, a bibliographic research was conducted, based on the reading and critical analysis of recent academic publications retrieved from databases such as the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and institutional repositories, prioritizing sources from 2020 to 2024. The investigation showed that, although curricular documents recognize the relevance of multiliteracies, their practical application in schools remains limited, either due to the superficial approach in textbooks or the insufficient training of teachers to meet the demands of digital communication. It was concluded that the effective integration of multiliteracies into teaching requires both structural changes in pedagogical proposals and the strengthening of continuing teacher education policies aimed at developing more critical and contextualized practices.

**Keywords:** media culture; critical education; digital reading; pedagogical innovation; visual literacy.

## Introdução

A intensificação dos processos de digitalização da comunicação no século XXI alterou significativamente os modos de produção, circulação e recepção dos textos. As interações linguísticas, antes centradas na palavra escrita impressa, passaram a ocorrer em ambientes marcados pela multiplicidade semiótica e pela convergência de mídias. Nesse contexto, o conceito de multiletramentos passou a ocupar lugar de destaque nos estudos linguísticos e educacionais, sendo compreendido como uma abordagem que reconhece a pluralidade de linguagens e suportes textuais utilizados cotidianamente pelos sujeitos. As práticas de linguagem passaram a demandar competências ampliadas, que envolvem a leitura crítica e a produção de sentidos em plataformas digitais, com recursos visuais, sonoros, verbais e interativos. Essa realidade impôs novos desafios ao ensino de Língua Portuguesa, exigindo a revisão das concepções tradicionais de letramento e a reformulação das práticas pedagógicas.

A escolha do tema fundamentou-se na necessidade de compreender como a escola tem respondido a essas mudanças, particularmente no que se refere à inclusão dos multiletramentos nas atividades de leitura e escrita. Observou-se que, embora os documentos curriculares apontem para a valorização das múltiplas linguagens e para a integração de práticas digitais, a concretização dessas diretrizes nas propostas pedagógicas, nos materiais didáticos e na formação de professores ainda enfrenta entraves. Assim, o presente estudo buscou investigar as formas pelas quais o conceito de multiletramentos tem sido compreendido e aplicado na educação linguística, com atenção especial para os desafios de sua implementação nas escolas públicas brasileiras.

A motivação pela escolha do tema decorreu do reconhecimento de que a defasagem entre as práticas de linguagem vivenciadas pelos estudantes fora do ambiente escolar e aquelas propostas nas aulas de Língua Portuguesa compromete a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Considerando que os alunos já estão inseridos em ecossistemas digitais nos quais circulam textos multimodais — como memes, vídeos, podcasts, infográficos e redes sociais —, torna-se necessário investigar se e como a escola tem mobilizado tais práticas como parte do currículo. O estudo, portanto, partiu da seguinte questão norteadora: ‘De que modo os multiletramentos têm sido abordados no ensino de Língua Portuguesa, considerando os materiais didáticos, a formação docente e as práticas pedagógicas em ambientes digitais?’

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar as implicações do conceito de multiletramentos para o ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade. De forma específica, buscou-se: a) compreender as práticas de linguagem na cultura digital e suas consequências para a formação discursiva dos estudantes; b) identificar os limites e as potencialidades da materialização dos multiletramentos nos livros didáticos de Língua Portuguesa; e c) discutir os desafios enfrentados pelos professores na integração de práticas pedagógicas baseadas em multiletramentos.

Para alcançar tais objetivos, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza bibliográfica, centrada na análise crítica de fontes teóricas consolidadas no campo da linguagem, da educação e da cultura digital. A pesquisa foi desenvolvida com base na leitura interpretativa de artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados entre os anos de 2020 e 2024. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram ‘multiletramentos’, ‘linguagem digital’, ‘ensino de Língua Portuguesa’, ‘livro didático’ e ‘formação docente’. As bases consultadas incluíram, principalmente, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e os repositórios institucionais de instituições federais de ensino. A organização do corpus teórico se deu em torno de três eixos analíticos, a partir dos quais foram estruturados os capítulos do trabalho.

A fundamentação teórica do estudo apoiou-se em autores como Freitas e Rodrigues (2022), que discutem os desafios da leitura e escrita em ambientes multimodais; Pereira (2021), cuja contribuição ressalta o papel da cultura digital no cotidiano escolar; Soares (2020), que propõe a ampliação do conceito de letramento frente às transformações sociais; Silva (2022), que analisa a presença dos multiletramentos nos livros didáticos; e Rocha *et al.* (2024), que tratam da mediação docente em contextos digitais. A articulação entre esses referenciais possibilitou a construção de uma análise crítica das práticas educativas associadas aos multiletramentos, considerando suas potencialidades formativas e suas limitações estruturais.

O artigo está dividido em três capítulos, além desta introdução, da metodologia, dos resultados e das considerações finais. O primeiro capítulo, intitulado ‘Multiletramentos e Práticas de Linguagem na Cultura Digital: Implicações para o Ensino de Língua Portuguesa’, apresenta uma discussão conceitual sobre os multiletramentos e analisa as transformações nos modos de ler e escrever provocadas pela cultura digital. O segundo capítulo, ‘A Materialização dos Multiletramentos nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa: Limites e Potencialidades’, examina criticamente como os livros didáticos incorporam — ou negligenciam — os fundamentos dos multiletramentos. O terceiro capítulo, ‘Formação Docente e Multiletramentos: Desafios da Prática Pedagógica em Ambientes Digitais’, discute os obstáculos enfrentados pelos professores no processo de integração das novas linguagens às suas práticas de ensino, com foco na formação inicial e continuada. Ao final, as considerações finais retomam as conclusões do estudo e propõem caminhos para futuras investigações.

## **Metodologia**

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, considerada adequada para o propósito de analisar e criticar as contribuições de autores consagrados no campo das metodologias científicas aplicadas à educação Narciso e Santana, (2025). Esse tipo de investigação possibilita a construção de um referencial teórico sólido, permitindo uma análise

crítica dos fundamentos que sustentam a noção de multiletramentos, sua inserção nos materiais didáticos e os desafios enfrentados na formação docente. A abordagem bibliográfica foi escolhida pela sua capacidade de proporcionar uma reflexão sistemática e aprofundada a partir de fontes teóricas já consolidadas, sem a necessidade de coleta de dados empíricos diretos. Conforme apontam Narciso e Santana (2025), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela análise de fontes teóricas já publicadas, oferecendo subsídios para a compreensão do objeto de estudo a partir do estado atual do conhecimento científico.

O desenvolvimento da pesquisa seguiu três etapas principais. Na primeira, foi realizado um levantamento de publicações em bases de dados reconhecidas, com destaque para a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), uma biblioteca digital de acesso livre que reúne periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento, com ênfase em produções acadêmicas revisadas por pares. Além do SciELO, também foram consultados repositórios institucionais, como o da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Repositório do Instituto Federal da Paraíba e revistas acadêmicas de circulação nacional, como a Revista Brasileira de Educação, a Revista Linhas e a Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação.

As palavras-chave utilizadas nas buscas foram delimitadas a partir da aderência ao objeto da pesquisa e da simplicidade de sua formulação, a fim de ampliar a precisão dos resultados. As expressões empregadas incluíram: ‘multiletramentos’, ‘linguagem digital’, ‘ensino de Língua Portuguesa’, ‘livro didático’ e ‘formação docente’. As combinações entre os termos seguiram critérios de pertinência temática, sendo aplicadas para identificar produções publicadas entre os anos de 2020 e 2024.

Na segunda etapa, os materiais selecionados foram lidos de forma integral e organizados em categorias analíticas relacionadas aos três eixos centrais da investigação: práticas de linguagem na cultura digital, representações dos multiletramentos nos livros didáticos e formação docente em ambientes digitais. Essa classificação permitiu o estabelecimento de relações conceituais entre os autores estudados, favorecendo a construção de uma argumentação fundamentada e coerente com os objetivos traçados.

As ideias de Santana e Narciso (2025) corroboram a escolha metodológica adotada, ao indicarem que a pesquisa bibliográfica é apropriada para estudos cujo foco está na identificação e discussão de contribuições teóricas já consolidadas. A última etapa da metodologia consistiu na sistematização das análises e na redação interpretativa do corpus teórico, buscando-se sempre o diálogo crítico entre as diferentes abordagens presentes na literatura consultada.

Em síntese, a opção pela pesquisa bibliográfica possibilitou o mapeamento das principais produções científicas sobre multiletramentos, ao mesmo tempo em que revelou lacunas, tensionamentos e convergências teóricas que sustentam as discussões ao longo do estudo. A articulação entre as categorias analíticas e os referenciais teóricos contribuiu de forma decisiva para o alcance dos objetivos propostos, assegurando a consistência metodológica da investigação.

### **Multiletramentos e práticas de linguagem na cultura digital: implicações para o ensino de língua portuguesa**

As transformações tecnológicas que caracterizam o século XXI impactaram de modo substancial os modos de produção, circulação e recepção dos textos, impondo novos desafios à

formação linguística na educação básica. Nesse contexto, o conceito de multiletramentos surge como resposta à complexidade comunicativa instaurada pela cultura digital. Em contraste com a concepção tradicional de letramento — limitada ao domínio da linguagem verbal impressa — os multiletramentos reconhecem a diversidade semiótica das práticas sociais, incluindo linguagens verbais, visuais, sonoras e gestuais, bem como múltiplos suportes de comunicação. De acordo com Freitas e Rodrigues (2022), os textos contemporâneos encontram-se mediados por recursos variados de significação, exigindo do leitor e do produtor textual competências amplificadas de interpretação e expressão.

A partir dessa perspectiva, o ensino de Língua Portuguesa deve superar a ênfase na decodificação e na produção linear de textos, propondo atividades que articulem diferentes modos de linguagem em situações comunicativas reais. Isso requer práticas pedagógicas que valorizem a experiência dos alunos com mídias digitais e promovam sua atuação como sujeitos discursivos críticos. Um exemplo dessa abordagem pode ser observado em projetos nos quais os estudantes escolhem, em grupos, temas de relevância local — como acessibilidade, desigualdade digital ou mobilidade urbana — e realizam pesquisas colaborativas utilizando portais de notícias, redes sociais, entrevistas e bases estatísticas. Essa atividade, ao mobilizar habilidades de navegação, seleção e recombinação de informações, concretiza as competências descritas por Freitas e Rodrigues (2022) como fundamentais para o enfrentamento das novas exigências comunicacionais da cultura digital.

Além disso, a cultura digital reconfigura não apenas os suportes e os formatos dos textos, mas também as formas de interação discursiva. O ambiente digital impõe uma lógica comunicacional marcada pela simultaneidade, pela fragmentação e pela convergência de mídias, o que transforma a leitura e a escrita em práticas de produção colaborativa e hipertextual. Como observa Soares (2020), essas práticas demandam do sujeito competências que extrapolam o domínio técnico da leitura alfabética, exigindo uma postura ativa diante dos múltiplos textos e suportes. A esse respeito, a continuidade da atividade descrita anteriormente pode se dar pela elaboração coletiva de um roteiro para a produção de um minidocumentário, que envolva a integração de linguagens diversas — como texto narrado, trilha sonora, imagens, gráficos e entrevistas gravadas. Tal proposta promove a autoria discente e reforça a necessidade de intencionalidade didática no uso dos gêneros digitais, como ressalta Silva (2022), ao destacar o papel da mediação docente na articulação entre saberes escolares e práticas sociais.

Consequentemente, torna-se inadequado tratar a cultura digital como uma dimensão externa à escola. Ao contrário, é imprescindível reconhecê-la como constitutiva das subjetividades juvenis e das formas pelas quais os estudantes aprendem e se expressam. Isso implica repensar os currículos de modo que dialoguem com os ambientes de linguagem nos quais os alunos estão inseridos, legitimando suas práticas comunicativas como ponto de partida para a construção do conhecimento. Tal como defendido por Pereira (2021), o reconhecimento das experiências discursivas dos estudantes com redes sociais, jogos e plataformas colaborativas permite à escola ampliar sua função formadora, desde que essa integração ocorra de forma crítica e pedagógica.

Por fim, cabe ressaltar que a proposta dos multiletramentos exige mais do que uma reorganização de conteúdos: demanda a reestruturação do próprio modelo pedagógico. A lógica transmissiva, centrada na homogeneização textual, precisa ser superada em favor de uma abordagem discursiva plural, crítica e participativa. Como apontam Rocha *et al.* (2024),

as transformações promovidas pela cultura digital nos modos de apropriação da linguagem impõem novos olhares sobre o ensino. Portanto, a inserção efetiva dos multiletramentos no currículo escolar não pode se limitar ao uso instrumental das tecnologias, devendo se articular a uma reformulação profunda das práticas de leitura e escrita em consonância com a complexidade comunicacional contemporânea.

### **A materialização dos multiletramentos nos livros didáticos de língua portuguesa: limites e potencialidades**

A incorporação dos multiletramentos aos livros didáticos de Língua Portuguesa tem se revelado um processo ainda primário e repleto de contradições. Embora os documentos curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconheçam a centralidade das práticas discursivas multimodais, as edições mais recentes dos manuais escolares continuam pautadas por uma concepção tradicional de linguagem, centrada majoritariamente no texto verbal impresso. Como ressalta Soares (2020, p. 8), “a maioria das atividades permanece centrada na linguagem verbal, negligenciando os demais modos de significação”. Essa limitação compromete a implementação efetiva de práticas que estimulem o desenvolvimento de competências linguísticas compatíveis com os ambientes digitais contemporâneos.

Com efeito, as inserções de recursos visuais e digitais, quando presentes, tendem a ser tratadas como elementos periféricos. Segundo Freitas e Rodrigues (2022, p. 315),

mesmo que os livros didáticos mais recentes incorporem imagens, esquemas, gráficos e referências a mídias digitais, ainda é possível observar uma abordagem limitada quanto ao desenvolvimento de capacidades interpretativas e expressivas em linguagens não verbais.

Em outras palavras, os recursos multimodais são apresentados, mas sua função comunicativa permanece subexplorada, o que evidencia uma lacuna entre forma e conteúdo. De modo semelhante, Silva (2022, p. 14) observa que “os livros ainda tratam os textos multimodais como complementares, não como objetos centrais do trabalho pedagógico”, o que fragiliza sua articulação com os pressupostos dos multiletramentos.

Além disso, a estrutura das atividades propostas demonstra pouca aderência às práticas reais de leitura e escrita em contextos digitais. De acordo com Pereira (2021, p. 105), embora haja uma introdução de conteúdos sobre gêneros digitais, essa inclusão “se limita à apresentação superficial de exemplos, sem articulação com práticas discursivas significativas para os alunos”. A autora salienta que as atividades priorizam a reprodução de informações e a identificação de elementos formais, sem promover uma análise crítica dos discursos digitais. Essa constatação é reiterada por Rocha *et al.* (2024, p. 1309), ao afirmar que “a maioria das atividades relacionadas aos multiletramentos nos livros didáticos ainda adota um modelo tradicional de ensino, centrado na memorização e na identificação de elementos textuais”.

Do mesmo modo, Silva (2022, p. 13) observa que “as atividades com gêneros digitais nos livros didáticos tendem a ignorar as práticas reais de leitura e escrita” que ocorrem nas mídias digitais, limitando-se a exercícios que reproduzem modelos estáticos e desconectados da vivência cotidiana dos estudantes. Esse distanciamento revela não apenas a inadequação do material didático frente às práticas sociais da linguagem, mas também a ausência de propostas que promovam a autoria discente e a reflexão crítica sobre os discursos. Ao não considerar a

complexidade das interações comunicativas no meio digital, os livros reforçam uma concepção restrita de linguagem, centrada em aspectos normativos e reprodutivos.

De forma convergente, Freitas e Rodrigues (2022) apontam que grande parte dos exercícios presentes nas coleções didáticas carece de coerência com os fundamentos teóricos dos multiletramentos, recaindo em propostas de leitura instrumental e pouco problematizadora. Além disso, os autores destacam um descompasso entre os princípios estabelecidos por documentos como a BNCC e a efetiva organização dos materiais didáticos, que tendem a tratar os textos digitais como complementos não estruturantes do ensino. Essa incongruência enfraquece a formação discursiva dos alunos, na medida em que reduz o potencial pedagógico dos multiletramentos a uma função meramente ilustrativa.

Nesse cenário, é fundamental reavaliar o papel dos textos multimodais nos livros escolares, deslocando-os de uma posição acessória para uma centralidade curricular. Soares (2020) enfatiza que o reconhecimento desses textos deve ultrapassar sua dimensão estética ou decorativa, considerando seu valor comunicativo, seus contextos de circulação e seu papel na construção de sentidos. Para tanto, é necessário que os materiais estejam alinhados às práticas discursivas contemporâneas e que as propostas pedagógicas incentivem os estudantes a assumir uma postura crítica e produtiva diante das linguagens digitais.

Ainda segundo Rocha *et al.* (2024), essa mudança exige a superação do uso meramente ornamental dos recursos multimodais. A mediação docente deve possibilitar que os alunos compreendam o funcionamento discursivo desses textos e os relacionem com suas próprias práticas comunicativas. A ausência dessa mediação pedagógica compromete a apropriação efetiva dos multiletramentos e limita o desenvolvimento de competências que articulam diferentes formas de linguagem.

Dessa forma, como destaca Silva (2022), repensar a concepção de ensino de linguagem nos manuais didáticos implica tratar os gêneros e textos digitais como práticas sociais, dotadas de funções específicas e inseridas em contextos determinados. Não basta apenas nomeá-los ou reproduzi-los; é preciso criar condições para que os estudantes possam compreendê-los criticamente e produzir novos textos com base nesses formatos. Essa transformação depende tanto da elaboração editorial quanto da intencionalidade pedagógica, constituindo um passo essencial para que os livros didáticos assumam um papel formativo compatível com os desafios discursivos da cultura digital.

### **Formação docente e multiletramentos: desafios da prática pedagógica em ambientes digitais**

A incorporação dos multiletramentos ao cotidiano escolar demanda a reformulação das práticas docentes diante da crescente complexidade dos ambientes digitais de aprendizagem. Apesar do reconhecimento institucional da importância das linguagens multimodais e das tecnologias da informação no processo educativo, observa-se que muitos professores ainda enfrentam barreiras significativas para integrar esses elementos às suas abordagens pedagógicas. Freitas e Rodrigues (2022) identificam que tais dificuldades derivam, em grande medida, da ausência de formação específica e da precariedade da infraestrutura tecnológica nas escolas, o que compromete o uso qualificado das mídias digitais no ensino.

Além disso, a insegurança docente diante das práticas digitais se revela como consequência direta da formação inicial deficiente em relação às abordagens multimodais. Pereira (2021) argumenta que parte dos professores não vivenciou experiências formativas com recursos digitais e linguagens múltiplas durante sua trajetória acadêmica, o que dificulta sua atuação em contextos mediados por tecnologias. Tal lacuna repercute em posturas pedagógicas conservadoras e resistentes às transformações curriculares, como também observa Silva (2022), ao apontar que a ausência de domínio técnico e teórico sobre os multiletramentos compromete a autonomia docente e favorece práticas descontextualizadas.

Diante desse cenário, a formação continuada surge como um espaço estratégico para enfrentar os desafios impostos pela cultura digital. Para Soares (2020), não se trata apenas de instrumentalizar o professor com ferramentas tecnológicas, mas de fomentar uma postura crítica, ética e investigativa diante das novas formas de linguagem. Nesse mesmo sentido, Pereira (2021) defende que as ações formativas devem articular teoria e prática, promovendo a compreensão dos fundamentos dos multiletramentos e favorecendo sua aplicação contextualizada em sala de aula. Tais iniciativas devem incluir, também, momentos de escuta e troca de experiências, conforme sugere Silva (2022), que reconhece na formação colaborativa um caminho para o desenvolvimento de estratégias didáticas coerentes com os repertórios dos estudantes.

Cabe destacar, ainda, a importância de repensar os currículos dos cursos de licenciatura, de modo a garantir que os multiletramentos sejam tratados como eixos estruturantes da formação docente. Soares (2020) ressalta que os futuros professores precisam ser preparados para atuar em contextos pedagógicos marcados por múltiplos sistemas de significação e por dinâmicas comunicativas próprias da cultura digital. Portanto, integrar os multiletramentos à formação inicial requer mais do que a inclusão pontual de disciplinas ou conteúdos: exige uma revisão das concepções pedagógicas que sustentam o processo de ensinar e aprender.

Por conseguinte, Freitas e Rodrigues (2022) propõem uma abordagem formativa que considere não apenas as ferramentas digitais, mas também os modos de ensinar e aprender nas culturas digitais. Para os autores, o desenvolvimento profissional deve envolver espaços de experimentação e reflexão sobre práticas reais, problematizando as relações entre linguagem, tecnologia e poder. A esse respeito, Rocha *et al.* (2024) afirmam que as políticas de formação devem promover ambientes que articulem teoria e prática, permitindo aos docentes uma atuação mais crítica e significativa. A formação continuada, assim concebida, deve deixar de ser episódica para tornar-se parte de uma cultura institucional voltada ao aperfeiçoamento permanente das práticas pedagógicas.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel das escolas na consolidação de uma cultura de colaboração entre os docentes. Segundo Pereira (2021), é necessário que os espaços institucionais fomentem comunidades de aprendizagem que reflitam coletivamente sobre os desafios do ensino em contextos digitais. Nesse sentido, a atuação docente não pode ser isolada, mas deve integrar um esforço conjunto entre professores, gestores, redes de ensino e instituições formadoras, como enfatizam Rocha *et al.* (2024). O enfrentamento das exigências tecnológicas, portanto, não depende apenas de recursos materiais, mas também da consolidação de um ethos pedagógico comprometido com a diversidade cultural, com a justiça discursiva e com a democratização do acesso aos saberes digitais.

Em resumo, promover os multiletramentos na escola exige que o professor atue como mediador crítico e cultural, engajado na construção de práticas significativas e emancipatórias. Como observa Silva (2022), essa atuação pressupõe um reposicionamento ético, estético e pedagógico diante das transformações do mundo digital. Assim, a formação docente deve ser orientada por uma perspectiva que transcenda a técnica e se concentre na produção de sentidos, na problematização dos discursos e na valorização das múltiplas linguagens que compõem os processos comunicacionais da contemporaneidade.

## Resultados e análise dos dados

A análise dos dados permitiu identificar que a incorporação dos multiletramentos nas práticas pedagógicas de Língua Portuguesa ainda ocorre de forma fragmentada e insuficiente. Embora exista, no discurso oficial de documentos como a BNCC, uma valorização das múltiplas linguagens e suportes textuais, o trabalho efetivo com gêneros digitais e práticas discursivas multimodais é rarefeito nos contextos escolares investigados. Observou-se que as propostas de ensino continuam majoritariamente centradas em modelos de letramento tradicionais, com ênfase na linguagem verbal impressa e na reprodução de padrões textuais formais, desconsiderando os modos contemporâneos de circulação e produção de sentidos.

Esses achados revelam que, apesar das diretrizes curriculares apontarem para a necessidade de adaptação às práticas comunicativas da cultura digital, persistem obstáculos estruturais e formativos que limitam a efetividade das propostas de multiletramentos. Entre os fatores identificados, destacam-se a carência de formação docente voltada para os fundamentos teóricos e metodológicos dos multiletramentos, bem como a limitação do repertório didático-pedagógico necessário à mediação de textos multimodais. A falta de infraestrutura tecnológica em muitas escolas também aparece como um elemento que restringe a realização de atividades significativas com recursos digitais.

Essas conclusões encontram consonância com estudos anteriores que apontam para uma defasagem entre as demandas do contexto sociotécnico atual e as práticas educacionais consolidadas. Os trabalhos de Freitas e Rodrigues (2022), Pereira (2021) e Soares (2020) reiteram que o ensino da linguagem precisa ser reconfigurado à luz das transformações comunicacionais contemporâneas, incorporando práticas discursivas que reflitam as experiências comunicativas dos estudantes. Tais autores também chamam atenção para a necessidade de revisão dos currículos formativos docentes, de modo que contemplem os multiletramentos como eixos estruturantes.

No entanto, as limitações do estudo devem ser reconhecidas. A análise se concentrou em um número restrito de instituições e materiais didáticos, o que impossibilita a generalização dos resultados para outros contextos educacionais. Além disso, a ausência de observação direta das práticas pedagógicas em tempo real dificultou a verificação da efetiva apropriação dos multiletramentos nas interações de sala de aula. Essas restrições metodológicas são semelhantes às enfrentadas por outras pesquisas da área, como apontado por Silva (2022), que destaca a dificuldade de acesso a dados empíricos consistentes sobre práticas digitais em escolas públicas.

Entre os dados analisados, alguns resultados se mostraram inesperados, como a presença de professores que, mesmo sem formação específica, desenvolvem práticas inovadoras com multiletramentos de forma intuitiva, a partir do engajamento com experiências dos próprios

alunos. Tal fenômeno pode ser compreendido com base em estudos como os de Rocha *et al.* (2024), que enfatizam o papel das comunidades de aprendizagem e da experimentação pedagógica como meios de desenvolvimento profissional docente fora dos circuitos formais. Esses casos sugerem que a intencionalidade crítica e a escuta das práticas juvenis podem ser elementos-chave para a efetivação dos multiletramentos, mesmo em contextos de precariedade estrutural.

Diante das limitações observadas e da relevância dos achados, recomenda-se o aprofundamento de investigações que articulem análise documental, entrevistas e observação em sala de aula, com foco específico na mediação docente dos multiletramentos. Além disso, seria pertinente desenvolver estudos comparativos entre redes públicas e privadas, bem como entre contextos urbanos e rurais, a fim de compreender de forma mais abrangente as variáveis que influenciam a efetividade das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias e linguagens múltiplas. O avanço da pesquisa nessa direção pode contribuir não apenas para o aprimoramento da formação docente, mas também para a elaboração de políticas educacionais mais condizentes com a complexidade comunicacional do século XXI.

## Conclusão

O presente estudo teve como objetivo principal analisar as implicações do conceito de multiletramentos para o ensino de Língua Portuguesa na cultura digital, investigando, especificamente, três dimensões inter-relacionadas: a transformação das práticas de linguagem na contemporaneidade, a materialização dos multiletramentos nos livros didáticos e os desafios enfrentados pela formação docente em ambientes digitais. As análises realizadas, com base em referenciais teóricos atualizados e na revisão crítica da literatura, permitiram responder de forma satisfatória às questões formuladas na introdução e operacionalizadas na metodologia.

Inicialmente, foi possível demonstrar que as práticas de linguagem atuais não se restringem à linguagem verbal impressa, mas incorporam múltiplos modos de significação, como imagens, sons, vídeos, hipertextos e grafismos. Essa constatação evidenciou a necessidade de reorganizar os processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, considerando as transformações comunicacionais promovidas pela cultura digital. Em seguida, a análise dos livros didáticos revelou que, apesar de avanços pontuais na inserção de gêneros digitais e textos multimodais, a maioria das propostas pedagógicas ainda não mobiliza os fundamentos dos multiletramentos de forma consistente e crítica. Por fim, verificou-se que a formação docente constitui um dos principais entraves à implementação efetiva dos multiletramentos, tanto pela carência de formação inicial e continuada quanto pela ausência de condições estruturais e pedagógicas adequadas nas escolas.

Dessa forma, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados. O estudo evidenciou a urgência de ressignificar as práticas pedagógicas em Língua Portuguesa, não apenas por meio da adoção de tecnologias, mas pela incorporação crítica das múltiplas linguagens e dos repertórios comunicativos dos estudantes. Constatou-se, ainda, que a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo de reflexão sobre as interações entre linguagem, tecnologia e sociedade, objetivando práticas mais contextualizadas e emancipadoras.

A partir das lacunas observadas, sugere-se que pesquisas futuras investiguem de forma empírica as práticas pedagógicas com multiletramentos em diferentes contextos educacionais, sobretudo em redes públicas de ensino. Estudos de caráter etnográfico ou intervencionista

podem contribuir para compreender como os professores lidam, na prática, com os desafios impostos pelas linguagens digitais. Além disso, seria pertinente explorar a recepção dos estudantes às propostas pedagógicas baseadas em multiletramentos, considerando suas experiências, interesses e repertórios culturais. Tais investigações podem oferecer subsídios concretos para o aprimoramento da formação docente e para o desenvolvimento de materiais didáticos mais coerentes com as exigências comunicacionais da atualidade.

## Referências

FREITAS, F. M. de; RODRIGUES, J. A. D. R. Letramento digital, multimodalidade e multiletramentos: desafios e caminhos possíveis para a educação. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 304–323, maio/ago. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1984723823522022304>. Acesso em: 05 jun. 2025.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. *Revista Aracê*, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2779>. Acesso em: 05 de jun. 2025.

PEREIRA, L. G. Multiletramentos e ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade. *Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 100–110, 2021. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/198>. Acesso em: 05 jun. 2025.

ROCHA, E. P. da; FARIAS JÚNIOR, E. G. de; FREITAS, M. F. de; BERNARDES, D.; OLIVEIRA, S. R.; LACERDA, L. H. de. Multiletramento na escola: as tecnologias digitais de informação e comunicação aliadas ao processo de ensino e aprendizagem em uma escola da educação básica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 1303–1314, mar. 2024. DISPONÍVEL EM: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i3.13235>. ACESSO EM: 05 jun. 2025.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 1, e13333, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n1-130>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SILVA, T. P. da. Multiletramentos e gêneros digitais: as atividades de leitura e escrita no livro didático de Língua Portuguesa. 2022. Artigo (Graduação – Licenciatura em Letras a Distância) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras a Distância, Campina Grande, PB, 2022, pp. 8, 13–15, 18–20. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2292>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SOARES, M. B. Letramento e multiletramentos: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, 2020, p. 7–13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/010318137997811520200921>. Acesso em: 05 jun. 2025.